

Bruxelas, 16 de novembro de 2018
(OR. en)

14181/18

**Dossiê interinstitucional:
2018/0236(COD)**

ESPACE 63	MI 822
RECH 483	ENER 372
COMPET 763	EMPL 527
IND 337	CSC 321
EU-GNSS 26	CSCGNSS 10
TRANS 533	CSDP/PSDC 649
AVIATION 149	CADREFIN 343
MAR 166	CODEC 1971
TELECOM 397	

NOTA

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
n.º doc. Com.:	9898/18 + ADD 1-4
Assunto:	<i>Preparação da reunião do Conselho (Competitividade - Mercado Interno, Indústria, Investigação e Espaço) de 29 e 30 de novembro de 2018</i> Regulamento que cria o programa espacial da União (primeira leitura) <i>- Troca de opiniões</i>

I. INTRODUÇÃO

As tecnologias, os dados e os serviços espaciais tornaram-se indispensáveis no dia-a-dia dos cidadãos europeus. O espaço apoia muitas das políticas e prioridades estratégicas da União, podendo desempenhar um papel fundamental na resposta a desafios como as alterações climáticas, o desenvolvimento sustentável, o controlo das fronteiras, a vigilância marítima e a segurança dos cidadãos da União.

O aparecimento de novos intervenientes e o desenvolvimento de novas tecnologias estão a revolucionar os modelos industriais tradicionais no domínio do espaço. É absolutamente essencial que a União continue a assumir um papel de liderança a nível internacional, dispondo de acesso autónomo ao espaço e de independência tecnológica, fomentando o desenvolvimento científico e técnico e apoie a competitividade e as capacidades de inovação da sua indústria espacial (especialmente das PME, das empresas em fase de arranque e das empresas inovadoras).

II. PROJETO DE PROPOSTA DE REGULAMENTO QUE CRIA O PROGRAMA ESPACIAL DA UNIÃO

A proposta da Comissão que cria o programa espacial da União, atualmente em negociação, insere-se no seguimento dado à comunicação da Comissão sobre uma estratégia espacial para a Europa. A mais recente proposta de compromisso da Presidência consta do documento 13987/18 ADD 1 e repercute a atual situação dos trabalhos. No decorrer das negociações, verificou-se a necessidade de intervir a alto nível político no que respeita a três questões essenciais para dar corpo a uma política espacial europeia concreta e eficaz: a governação, o acesso autónomo ao espaço e a promoção do empreendedorismo e de novas oportunidades de negócio.

a) Governação

Uma boa governação é uma das premissas em que assenta a concretização do programa espacial e da estratégia espacial para a Europa. Haverá que identificar e definir claramente os papéis a desempenhar pela Comissão, pelos Estados-Membros, pela Agência da União em Praga e pela Agência Espacial Europeia (AEE) e as relações estabelecidas não só entre eles como também com todos os outros intervenientes relevantes neste processo. As relações entre a UE e a AEE continuam a ser uma das chaves do sucesso, constituindo a intenção de relançar o chamado "Conselho do Espaço" um sinal inequívoco do reforço da cooperação entre ambas. A Comissão propõe-se celebrar com a Agência da União para o Programa Espacial e a AEE um acordo de parceria no quadro financeiro que reja todas as relações financeiras entre os três intervenientes e assegure a sua coesão, simplificando, assim, as relações entre eles estabelecidas e tornando-as mais eficientes.

b) Acesso ao espaço

A estratégia espacial para a Europa refere a manutenção de um acesso autónomo ao espaço como um dos objetivos a prosseguir. A União é o primeiro cliente institucional na Europa de lançadores europeus, tornando-se assim um ator fundamental da política industrial no que respeita aos modelos de negócio previstos. Nos próximos 10 a 15 anos, a UE planeia lançar mais de 30 satélites no âmbito dos seus programas Galileo e Copernicus, nomeadamente na classe dos futuros sistemas de lançamento de construção europeia, como o Ariane 6 e o Vega C. Os serviços de lançamento constituem já um elemento crucial na implementação dos programas Copernicus e Galileo. Haverá que ponderar atentamente a adoção de medidas adequadas para consolidar o acesso autónomo ao espaço e definir com clareza o seu âmbito de aplicação.

Na estratégia espacial para a Europa, a Comissão indica medidas como a agregação da procura de serviços de lançamento e a prestação de apoio aos esforços de investigação e inovação, anunciando que estudará formas de apoiar as instalações europeias com infraestruturas de lançamento sempre que tal seja necessário para cumprir os objetivos ou satisfazer as necessidades relacionadas com as políticas da UE.

c) Fomentar o empreendedorismo e as novas oportunidades de negócio

As atividades espaciais estão cada vez mais abertas ao investimento privado nos domínios das comunicações por satélite, da observação da Terra e até mesmo dos sistemas de lançamento. O espaço faz agora parte de uma cadeia de valor global que atrai cada vez mais novas empresas e empreendedores (o chamado "*New Space*"), que vêm desafiando os limites tradicionais do setor espacial. A utilização de dados, informações e serviços espaciais, conjugada com outras fontes de informação, cria um grande número de oportunidades de desenvolvimento de novas aplicações e serviços a jusante. Proporcionam-se, assim, novas oportunidades de desenvolver produtos, serviços e processos inovadores que podem beneficiar a indústria em todos os Estados-Membros, criando novas capacidades e acrescentando valor no setor espacial e noutros setores. Será necessário adotar medidas facilitadoras e reforçar as capacidades em todos os Estados-Membros e a nível europeu para criar o ecossistema certo e um quadro regulamentar e empresarial favorável.

III. PERGUNTAS PARA O DEBATE DE ORIENTAÇÃO

Os Estados-Membros são convidados a trocar pontos de vista sobre as três perguntas adiante enunciadas, por forma a darem um contributo político para a prossecução das negociações sobre a proposta de regulamento que cria o programa espacial da União, apresentada pela Comissão:

- | | |
|----------------------|---|
| <u>1.ª pergunta:</u> | <i>Que princípios fundamentais de governação permitirão concretizar os objetivos do programa espacial da União?</i> |
| <u>2.ª pergunta:</u> | <i>Que incentivos e orientações políticas serão necessários para garantir o acesso autónomo da UE ao espaço e a sua independência tecnológica e para aproveitar as oportunidades oferecidas pelo "New Space", de molde a manter e a reforçar a competitividade da indústria espacial europeia?</i> |
| <u>3.ª pergunta:</u> | <i>Como promover um ecossistema espacial e um novo modelo de negócios que aproxime o espaço da Terra e o coloque ao serviço dos cidadãos da UE? Como incrementar a adesão do mercado a nível nacional e da UE por forma a apoiar o desenvolvimento das PME e das empresas em fase de arranque e a aumentar a competitividade da indústria da UE à escala mundial?</i> |